

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anónimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 12 de agosto de 1917

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezas... 120 Colonias e Estrangeiro... 140

COMUNICADOS e ANÚNCIOS

de 2 a 4 paginas, cada linha... Nas outras paginas, contracto especial

OFFICINA

de composição e impressão Rua de Alportel n.º 28

PROPRIEDADE DA EMPRESA

O ALGARVE

MELHORAMENTOS DE FARO

EM havido entre os habitantes desta cidade um fremito de contentamento pela sugestão produzida por um grandioso projecto de expansão da cidade, quando o governo consinta num pedido de aproveitamento de terrenos á quem de um paredão com varios caes acostaveis desde Marzil até á Volta Vagorosa, que os requerentes se propõem fazer.

A seguir reproduzimos na sua integra o requerimento apresentado pelo illustrado e sábio coronel de engenheiros o nosso conterraneo dr. sr. José de Ascenção Guimarães com seu primo sr. Antonio da Costa Ascenção, os quaes afirmam que tem capital atraz de si para a organização de uma companhia, a quem sublocariam os benesses e encargos do empreendimento.

O pensamento é realmente fascinador e formosissima ficaria a nossa capital de districto se fosse pratico e possível poder dota-la com tal beneficio.

Tambem acreditamos na possibilidade da immediata organização de qualquer sociedade que metesse hombros ao empreendimento, se porventura as condições apresentadas para os encargos dos poderes publicos se efectivassem como pretendem os requerentes.

Que ninguem pense que no nosso animo existe qualquer disposição no intuito de contrariar o grandioso projecto. O que temos é a descrença na sua praticabilidade e esta descrença não é de hoje nem de hontem e vem firmada em artigos que já temos escripto, por diversos vezes, a proposito de assuntos correlativos a expansões de portos algarvios.

Explicamos: As barras dos portos do Algarve são facilmente assoriables e os seus fundos sempre variando podem dar ou não dar calado a maiores ou menores vasos de transportes maritimos.

As areias das costas algarvias tem uma mobilidade relacionada com os ventos e correntes maritimas, e ninguem pôde dizer que uma barra que hoje tenha 8 ou 10 braças de fundo noutro dia não tenha apenas uma ou duas.

Ora, para se sustentar nestas tendencias de assoriamiento um fundo permanente, que garanta passagem na nossa barra a navios de maior lotação, as despesas de dragagem, porque tem de ser continuas e permanentes, atingem um vulto que o commercio e a navegação da reduzida produção algarvia não suportam.

Não ha calculo economico que possa garantir que a ideia da navegação, aportando a Faro, possa dar ao tesouro vantagens nos seus sacrificios de custeio de taes melhoramentos.

E' rica a nossa provincia, não ha duvida; temos muitos e variados productos de exportação, certos, mas todos esses nossos productos, como se está vendo

e é sabido, podem meter-se numa duzia desses grandes porões dos mais mesquinhos vapores de carga.

A facha cultivada do Algarve é relativamente pequena e a principal industria que nós temos, a do peixe em conserva, tambem não é industria que abasteça um centro de navegação como aspira o projecto.

Não temos minerio que possa vir embarcar em Faro, havendo tantos portos no Algarve onde a ancoragem dos transportes se faz facilmente, quasi sem despeza.

Que ninguem tenha duvidas de que a exportação dos valores algarvios ha de ser sempre feita em embarcações de escala, recebendo nos diversos portos os productos que neles se acumulam.

Caem pois perante estas justificadas razões as belezas do seductor projecto de ampliação do porto de Faro e toda essa aspiração, que as conferencias e o cavaco dos centros preconisa, esvae-se no fumo do irrealisavel.

Ainda o requerimento exige do governo a construção do ramal provisorio para serventia do caes acstavel na Volta Vagorosa, o que é como que pedir ao Estado que faça a principal despeza da empreza, ficando os seus proventos, um imposto não pequeno da tonelagem, a favor da companhia que fizer um aterro que seria para construções, tambem rendendo dinheiro.

E, já que falamos em construções — é essa uma hipotese do requerimento, — perguntaremos ao illustre engenheiro, signatario do pedido, se julga possível a construção de predios nestes lamarões da ria de Faro a preços nos limites habituaes das locações de uma cidade relativamente pobre e modesta.

A construção do predio do sr. Belmaço, ali a S. Francisco, que a certo tempo de ter começado, mostrou-se a abrir as paredes como romã e obrigou o seu proprietario ao extraordinario trabalho de fazer por debaixo do predio os novos e dispendiosissimos alicerces para lhe garantir a estabilidade, dá a notificação do que pôde ser a construção na penetravel camada de lodo dos terr-nos a conquistara na ria!

Sitios ha, principalmente onde existe as caldeiras ou sorvadouros, em que a construção infera terra levaria mais despeza que a superior.

Taes são, pois, as razões porque não vamos atraz de entusiasmos, embora perfillhados e acudidos das entidades de mais vulto e valor intelectual da cidade.

Não é assim que se pode fazer a ampliação da cidade, são outros os meios a empregar.

O requerimento é do teor seguinte: III.º e Ea.º Sr. Ministro do Fomento:

Os abaixo assinados, José d'Ascenção Guimarães, coronel de engenharia e Antonio da Costa Ascenção, proprietario, pedem a con-

cesão dos terrenos limitados pela linha pontuada, e propõem-se realizar um caes acostavel, cujas vantagens para a economia da provincia e embelezamento e progresso da cidade de Faro são lão evidentes, que escusado seria enumerar, sob as condições seguintes:— Os requerentes obrigam-se:—1.º— a construir os aterros dentro dos terrenos da concessão, com excessão da faixa do aterro necessário para a construção do ramal do caminho de ferro para o caes da Volta Vagorosa com a respectiva pera de retrocesso, que será feito por conta do Estado. Dez anos depois de construida esta faixa de aterro por conta do Estado, os requerentes servindo-se gratuitamente desse ramal, terão concluido por sua conta o restante aterro;—2.º— a construir por troços successivos de vinte e cinco metros, segundo as necessidades do trafego maritimo, o caes da Volta Vagorosa acostavel a navios demandando calado de 14 pés, e, outrossim, neste ou noutros pontos da concessão, outros caes para barcos de maior ou menor calado, consoante as conveniências do serviço e da Administração;—3.º— a construir depositos e hangars destinados a arreeção de mercadorias, que será gratuita durante os primeiros tres dias. As mercadorias exportadas ou importadas, carregadas ou descarregadas no porto de Faro, pagarão 80 centavos por tonelada. Os barcos, navios ou vapores pagarão por acostagem ou por escala em Faro e Olhão, quer fóra ou dentro do rio, 25 centavos por tonelada recebida ou descarregada;—4.º— a construir e promover a construção de edificios nos talhões marcados, e edificios que não serão tributados nos primeiros 10 anos depois de feita a sua construção;—5.º— a ceder gratuitamente a Camara de Faro um talhão que se combinar para mercado, templos etc.;—6.º— a não prejudicar, logo que o caes esteja construido, o serviço de trafego de mercadorias, com requisição para transporte gratuito de terras pelo ramal, evitando assim, qualquer prejuizo para o Estado;—7.º— a chegar a um entendimento com a Camara Municipal de Faro acerca de esgotos e pavimentações das ruas que ficam pertencentes a este Municipio;—8.º— a não alterar o projecto junto de arruamentos sem previo accordo com o Director das Obras Publicas e delegado tecnico da Camara de Faro;—9.º— a conceder aos barcos de pesca a passagem gratuita pela barra e canaes;—10.º— a ceder, de corridos 99 anos os caes construidos ao Estado;—11.º— Por sua vez o Estado obriga-se, quando for necessario, para que a navegação se faça de navios de calado até 14 pés ou superior, a dragar a barra e respectivo canal até á Volta Vagorosa;—12.º— a garantir que não serão aproveitados por outrem, os trabalhos de dragagem das barras e canaes, em caes a construir ou construidos em outros terrenos. Estes trabalhos poderão ser aproveitados por terceiros mediante contracto com os concessionarios ou pelo pagamento da taxa do artigo 3.º;—13.º— Os requerentes aceitam a administração da sociedade que se propõe organizar, a ingerencia de dois vogaes, no Conselho Fiscal, um nomeado pela Camara e outro pelo Estado;—14.º— Dos lucros liquidos e liquidados da Empreza a organizar, depois de satisfeitos todos os encargos e distribuido o juro de 6% do capital, o Estado perceberá 5%, e a Camara de Faro 5% desse excedente. Se a Assembleia Geral da empreza resolver não distribuir em dividendos supplementares esse excedente, passando-o a nova conta sobre este remanescente não incidirá, nos exercicios seguintes, aquela comparticipação do Estado e da Camara. Esperam deferimento. Saude e Fraternidade. Lisboa, 20 de junho de 1917. (aa) José d'Ascenção Guimarães, Antonio da Costa Ascenção.

Contra a debilidade para sustentar as orcas Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Rêstel & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficacia para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as foças, centenares dos mais distinctos medicos. Um oalix d'este vinho representa um bom bife.

CLIMA DO ALGARVE

Alguns factos clinicos

Escapou-nos mencionar no doente J. da semana passada a existencia da tosse violenta e que a analyse feita em Lisboa revelou raros bacilos de Koch. O estado geral do doente porém não estava nada em relação com as lesões pulmonares.

L. natural do concelho de Lagos, ha tres anos aproximadamente fomos chamados por causa de hemoptises violentas.

A auscultação notava-se rales subcrepitantes na parte posterior, no terço anterior e no terço lateral do pulmão direito. A respiração enfraquecida em quasi todo o pulmão direito e silenciosa na parte inferior e posterior do mesmo pulmão.

A percussão, som massivo e submassivo. Como sintomas geraes e functionaes apresentava tosse, dispneá, febre e suores, etc.

Os antecedentes pessoais e hereditarios não revelaram factos dignos de mencionar o que de resto não é para admirar pois que os doentes tem sempre por costume occultar a verdade.

O coração estava sadio o que é importante sob a ponto de vista do diagnostico, e a idade que nos escapou tom r nota, devia ser de trinta anos.

Como muito bem diz o sr. professor Antonio Eadua no seu opusculo "diagnostico precoce da tuberculose pulmonar", pag. 41: "E com tal cuidado devemos olhar para este sintoma (hemoptises) sob o ponto de vista especial que nos occupa, que nos sentimos inclinados a fazer no-as as seguintes palavras de Grancher: bem persuasivas. Antes dos quarenta anos toda a hemoptise que não é cardiaca é tuberculosa."

Com varios medicamentos e reposo, o doente melhorou, porém, dias depois voltaram-lhe as hemoptises que duraram mais de quinze dias sem que o tratamento desse resultado, em virtude do que aconselhámos a mãe a transportar o doente para Alportel ou regiões visinhas.

Não foi feita a analyse dos escaços por julgarmos inutil. Poucos dias depois partiu para um dos montes situado para cima de S. Braz de Alportel.

A mãe contou-nos o seguinte: Quatro ou cinco dias depois de estar no monte as hemoptises desapareceram por completo. Passados dez ou doze dias a febre desapareceu, motivo porque se levantou da cama.

A partir da data que acima referimos nunca mais seguiu as prescripções medicas, melhorando sensivelmente.

O doente, á partida, não se pôde, mas, voltou passados dois mezes e deoito dias e muito mais gordo. A tosse, febre, suores, etc., etc., tinham desaparecido.

A auscultação notámos enfraquecimento do murmurio visicular no pulmão direito em relação ao esquerdo, bem como as vibrações toxicas aumentadas de intensidade.

A percussão, o som menos claro do lado direito. Estava portanto melhor sem estar completamente

curado o que só se realiza com regimen prolongado.

O doente de que estamos tratando partiu com a mãe para sua terra natal, ignorando a sua actual situação. Não tomámos nota da profissão do doente por esquecimento.

Alguns considerações têm a fazer aos casos até hoje mencionados.

A não ser dois doentes que foram tratados sob a vigilancia medica os restantes cinco curaram-se ou melhoraram espontaneamente.

(Os doentes tratados sob a vigilancia medica, uma era pessoa da nossa familia, descrito neste jornal em 29 de julho do corrente ano e outro o doente J. de Olhão descrito no numero 5 de agosto do mesmo ano).

O que provam em relação ao clima as curas ou melhoras obtidas nos sanatorios? Absolutamente nada. Ninguem nos pôde afirmar que se os referidos doentes fossem tratados convenientemente nas suas casas não melhorassem.

E' esta a grande vantagem dos casos por nós apresentados e que continuaremos a mencionar. Os doentes curam-se ou melhoraram espontaneamente apenas de vido á acção do clima sem que a sciencia medica fosse chamada a prestar os seus recursos.

Quanto á alimentação cumprenos dizer que aos doentes faltou quasi tudo o que a civilização nos concede.

O pão era duro, a carne pouco frequente e os outros inconvenientes que todos os que vivem no campo observam.

Estes inconvenientes é indispensavel remediar-se construindo estações de cura convenientes.

Por ultimo e para terminar visto tratarmos das estações de cura diremos que no artigo sanatorios quando indicámos o Barranco do Velho e Cachapo tratavamos simplesmente dos sanatorios de verão.

Para o Barranco do Velho só tem ido doentes no verão e uma parte da primavera obtendo maravilhosos resultados o que descreveremos neste jornal.

Quanto a Cachapo que per analogia ao Barranco do Velho consideramos como bom para o verão, parece que nos enganámos pois que tendo depois de escripto o artigo sobre os sanatorios ma idade de um doente peorou consideravelmente. Este doente conta-nos que todos os tuberculos se peóram em Cachapo o que em parte foi confirmado pelo sr. dr. Agostinho Lucio. Segundo nos disse o mesmo doente os tuberculos pouco tempo depois de estar em Cachapo transportam-se para o Barranco do Velho que consideram melhor clima.

Em breve publicaremos um artigo sobre o Barranco do Velho. Faro, 7 de julho de 1917. José Filipe Alves.

Nota.—Estes artigos foram-nos pedidos em Lisboa, motivo porque temos de continuar, embora estejamos convencidos de que o leitor já está fatigado.

A CAMARA MUNICIPAL

E a ultima reunião do senado

Quando fizemos algumas considerações, neste lido jornal acerca da reunião do senado e da comedia politica que ali se exhibiu, não tivemos intuito de entrar em polemica com o Sul, estrela fulgente do jornal local. Mas visto que o leader ou sub-leader da patrulha evolucionista vem descompondo com a sua frase afinada pelo diapason da orquestra que todos conhecem, vamos responder-lhe e aproveitaremos o ensejo para desenvolver o tema bordado na celebre sessão—A perseguição—ao sr. J. Ruivo. Não escondemos o nosso nome com receio das palmaroadas que o Sul nos podesse aplicar; o nosso anonimo mantido nesta correspondencia não o desejamos trocar pelo nome do polemista do Sul que pela sua insignificancia vale menos que este anonimo. Chama nos estulto nas passagens das nossas considerações que não convem aos interesses do conventiculo evolucionista, mas todos, quantos nos leram qualificam de—parvoçadas—os argumentos ali expostos.

Não quizemos fazer politica democratica e por isso verberámos o procedimento dos vereadores que na camara devem considerar-se como taes e neste intuito acrimoniosamente qualificámos de—transfugas—os democraticos que tendo abandonado a camara, ali voltaram para fazer côro com a facção evolucionista, se ainda assim lhe podemos chamar. Achá coherente e plausivel tudo quanto disse em desabono dos democraticos camaristas; isto é uma espezteza de rato a que nem vale responder.

O Sul com uma inconsciencia pasmosa vem na sua propria polemica dar-nos razão; censura as construções da cidade que de ha muito estão quasi exclusivamente a cargo do sr. J. Ruivo.

Não era preciso mais nada para ficar provada a sem razão da decisão do senado. O Sul nas suas arremetidas não poupando ninguem porque o nevrotismo do seu sub-leader o não permite, arremete tambem com os serviços de secretaria e vai assim investir com o sr. B. Passos que pelo seu character e qualidade devia estar ao abrigo das frechadas de lodo do tal papel; mas tudo é bom quando nos propozição occasião de dizermos que deveria haver cautela porque o chefe do evolucionismo local já foi camarista e da sua reacção está patente uma diferença de mais 6 mil escudos entre a receita e a despeza que até hoje ainda se não justificou documentadamente. Não quere dizer com isto que não tenhamos pelo character e honestidade daquelle cavalheiro as maiores considerações, isto apenas traduz a maneira caotica porque corriam naquelle tempo os serviços de secretaria.

Já vê o Sul que deveria ser mais cauto nas suas arremetidas de Sancho Pança, para que as suas setas não vão ferir as pessoas que deve presar e que nós tambem não menospresamos. O senado recusou autorisção para se nomear um architecto para os serviços da camara, com o pretexto de que não tendo esta obras, este logar iria sem necessidade agravar a situação financeira da camara. Isto é um motivo com que se pretendeu mascarar a razão de tal deliberação; a verdadeira causa está em que esta nomeação iria consequentemente dispensar a gratificação que aufero o sr. J. Ruivo e mo empregado tecnico da camara. Mas sabemos que este senhor não pode exercer legalmente este cargo embora arbitrariamente e contra todas as leis houvesse camara que o encarregasse, ainda, mesmo sem alvará proprio de taes serviços.

Se a camara tivesse intuito em perseguir este funcionario, sem violencia, manda-lo-hia regressar ao serviço da sua competencia; não haveria senado nem outra entidade que isso podesse impedir.

Um partidario.

JOSÉ MARTINS SERUCA SOLICITADOR No escriptorio do advogado DR. JOAO LUCIO Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1. FARO

O Algarve VENDE-SE em Lisboa na Tabacaria Chave d'Ouro, no Rocio

Uma cantora por guezeja Continua a sua carreira triunfal pelos principaes theatros de Italia a distinta cantora Emma Alagarim, que já pisou o palco do Sealia cantando com êxito a Mignon. Agora está em Bolonha. A revista Rassegna consagra lhe merecidas palavras de elogio.

Vigilancia da costa Continua sen jo muito activa a vigilancia da costa do Algarve pelos navios patrulhas da divisão naval.

A PESCA NO ALGARVE

A' LUZ DA VIDA

ESPORTS FUTURISMO

Educação física

Relatório da direcção do Sport Lisboa e Faro, apresentado em assembleia geral, no dia 20 de julho do corrente ano.

Adm de darmos á publicidade o relatório da direcção cessante em 20 de julho passado, não continuamos hoje as nossas apreciações sobre Educação Física, iniciadas no pretérito numero, reservando para o proximo e proseguirmos.

Esta direcção instalou-se em 14 de maio logo principio aos seus trabalhos. Não fallou entusiasmo, e vimos com prazer uma grande corrente favoravel ao Club, aumentando dia a dia o numero de socios, entre os quaes se conta ainda o que ha de melhor no nosso meio associativo e sportivo.

Teve esta direcção as suas reuniões regulares e nelas tomou deliberacoes que constam do livro de actas. A seguir, o relatório, refere-se ao resultado dessas deliberações e aos trabalhos realizados pela direcção e que são os seguintes:

Tentou a aquisição do Teatro Lethes e terrenos adjacentes; mas como esses terrenos não fossem apropriados ao que desejava e a casa não pudesse comportar todas as secções do Club, limitou-se á casa de espectáculos que a ex.ª familia Cumano nos cedeu por meio de contracto verbal que ainda hoje vigora.

Malgrado a tentativa do Teatro Lethes, fez-se a instalação onde actualmente se encontra, que ficou muito regular e decente, contraindo para isso o empréstimo de 1.200\$ na casa Matos & Baião, e mais 324\$ que obsequiosamente adiantou o vice-presidente, sr. Alfredo da Silva.

Promoveu a sua inauguração, que se realizou no dia 31 de janeiro deste ano, com o programa anunciado, tendo o prazer de, nessa data, ser visitado pelo Sport Lisboa e Benfica, que, com parte da sua direcção, conselho tecnico e team de foot-ball, abrihantou a pequena, mas simpatica festa, tendo o team de foot-ball jogado dois desafios que correram com todo o brilho.

Nomeou o conselho tecnico que ficou assim constituído pelos socios srs. Domingos Antonio Calado de Branco e Brito, José Martins Gimenes, Alfredo da Silva, nomeando estes, por sua vez, os presidentes de diversas secções sportivas, alguns dos quaes entraram logo em exercicio e actividade, dando-se principio aos exercicios de ginastica, box, parte teatral e musical, foot-ball, etc.

Vem depois as razões da decadencia e estado actual do mesmo club. Foram factores importantes para a decadencia em que nos encontramos:

- (a) O quasi abandono a que a maioria dos nossos directores votou o Club por virtude dos inumeros afazeres que cada um tinha com a sua vida particular, comercial e publica, que os enibia de uma frequencia regular e assidua;
(b) A guerra europea que tantas dificuldades trouxe para a vida do nosso Club e nos levou e levará muitos socios que foram mobilisados;
(c) a falta de continuos capazes para o serviço e que soubessem impor;
(d) a falta de frequencia de socios de uma certa categoria que, dessem á mocidade o ensinamento associativo de que ela tanto carece.

Relativamente á parte financeira do Club, o relatório diz o seguinte:

Table with financial data: Dinheiro recebido, Quotas processadas, Total, DESPEZA, Depositos, Dispendido em dinheiro, Quotas anuladas, Quotas cobradas, Total, SALDO, Dinheiro em caixa, Quotas por cobrar, Total.

Vê-se, pois, que ha um saldo de 185\$67,5 e que, por tanto, a vida do Club, se bem que não seja desafogada, tem probabilidades muito

florestas paradas esguias dormem seus hipnotisando o espaço interseccionado plas mãos enclavinadas do misterio destruido em volta da minha fé a vencer mais em agitação parada a vida exterior em que não envolvo o meu cerebero e as florestas ondeantes dentro de mim verjadas á força de me olharem leões espumantes a cor da vida cintilantes cortadas no rodopio iriado paredes direitas fazem sombra aos espectros fugidos da agitação das florestas e dores agudas pendentes pró goso de morder a luz em que se envolve a minha força de cerebero vivo dinâmico da minha existencia transbordante vivido em intensidade quebrada a minha consciencia profunda mais a cor das florestas á noite a existirem dentro do meu cerebero e caminho da civilização criada plos monumentos destruidos que se gastam de velhos a vida forte ancias de revolta e os olhos da floresta iluminando o espaço aberto prá sensações brilhantes de vida sentida a fugir da indecisão que me envolvia em trevas

concentram se os olhos das florestas prá trás da planicie abismos em silencio e risos verdes de sono a luz da minha vida fé criando a guerra salvação da humanidade destruída o sonho da gloria vivido á sombra da agitação vergam se sons de febre cosmopolita a unica o bem com esperança e tudo vida acima da realidade feróz intensidade de luz corridas de tudo a sombra das minhas florestas que criei no meu cerebero com movimento transbordante na iniciação da verdade ultima da consciencia humana internada na minha fé sem fugir das sensações organicas da terra a submergir-se sem salvação de gloria cega prá civilização que se mostra decisiva de força na febre sensacional da verdade espiritual em que escurece o passado

manifestos da vida brilhante o sol á iluminar o luz ainda mais brilhante do minha vida de dentro a noite não existe a verdade é a vida a vida é o dia a hora o momento é vive-lo e a guerra dá luz prá humanidade decadente sem olhar o futuro aberto sem escuridão e os olhos das florestas sempre a olharem as minhas sensações nas paredes direitas que interseccionam o espaço a dentro da irrealdade menos o silencio parado pegamento sem consciencia prá luz o odio as lutas a asnia da gloria coragem a vida é luta é preciso ir prá ela os fracos contrastam com a vida que vibra com sciente de força as minhas sensações espiritualizadas em som o aço a combater vida em realidade a morte em ilusão caminha mais ainda a luta que se mostra grande actividade as maquinas em movimento eterno que se riem dos fracos a velocidade da luz pensamento parados em frente da verdade donde se afastam os imbecis a dentro da minha gloria a vida mais brilhante forte de civilização transbordante á luz das sensações, ultimas de verdade florestas interrogando o destino do meu cerebero clarividente pró movimento expansivo de gloria ergue-se na febre do egoismo da vida necessidade de vencer em força a luz que me olha enraivecida pla

animadoras para vir ainda a ser intensa, e, por ventura, bem mais produtiva do que até ao presente. Na receita, diz ainda o relatório em uma nota, elucidando, compreende-se o empréstimo levantado de 1524\$10; e na despesa, o que se despendeu com a instalação, na importância de 1.468\$99. Varias versões, mais ou menos tendenciosas, tom corrido á cerca da vida do Club, porem ante a clara evidencia dos numeros, não ha que discutir. Eles veem provar que um futuro bem mais desafogado de que o presente, nasce para a vida do Sport Lisboa e Faro. Guardemos o procedimento do povo Farense. Agora que desanuviado está o caminho, vejamos se sabemos caminhar em frente.

Foi determinado que os baralhos de cartas, embora de pequenas dimensões e desenhados a brinqueos não estão isentos do respectivo imposto do selo, em vista do disposto no artigo 7º do regulamento de 9 de agosto de 1902 abrangir todas as cartas de jogar sejam quaes forem as suas dimensões, formas e desenhos.

minha febre destruindo o passado necessidade real de se viver em presente e crescem as florestas olhando o futuro certo de verdade onde se interna o meu cerebero revoltas de consciencias sempre definitivas prá gloria de viver intensidade mecanica a luz moviemento ultimo concentrado destino da minha febre construtiva vencedora em força ex ansão da humanidade inteligente juventude eterna dos sentidos que nos resolvem em personalidade dinamica a caminho das florestas que pretendem hypnotisar o meu cerebero mais forte alucinação que caminha paredes direitas fazendo sombra ás glorias perdidas sem força no espaço

o passado não existe a vida está na frente os olhos prá traz da minha febre a caminho da minha juventude forte de consciencia sem olhar o caminho percorrido acabado de existir realmente em sensações vivas gloria a necessidade da guerra construtiva movimento moderno de força a ultima prova de juventude as florestas já não olham o meu cerebero a minha liberdade define se o sol caminha em decisão de luz a grande vida movimento concreto de som transbordando calor á força de criar a humanidade consciente forte de intelligencia em toda a intensidade de todos os momentos da vida brilhante no meu organismo concentrado de força as sensações não se repetem a criação existe-me e a dor é ilusão a noite esbate-se o dia mostra-se brilhante simbolo de vida pró meu organismo cosmopolita á realidade efectiva que existe na minha decisão completa de vida as florestas vergadas prá força do meu cerebero que vive em gloria dentro do espaço que envolve o presente dina mismo zebrado parte-se a sensação de gloria quebrada mais a vida decisiva resplandecente e odio em luta que vive da ambição egoismo sensações repletas de força no interior das consciencias que vivem prá fora do passado que não vive no acordar das intelligencias pró mecanismo transcendente da vida moderna seculo vinte a expandir-se em futuro onde existe a minha revolta ainda mais pró interior que vive do lado de fora da estupidez organica indecisão alastrada a minha vida facho glorioso da humanidade aberta prá civilização seculos que existem no futuro da minha vista a internarse pró lado de lá da vida presente

as florestas estão a deixar a vida monumentos que se partem logar á velocidade pensamento electricidade eterno ranger do rodopio mecanico revolta que resolve completamente a vida em existencia certa Londres Americas Força Sol a Maior Corrida de Automoveis não chegam ainda o movimento moderno existe em consciencia rodopio de cerebero ancia gloria o futuro facho ilumin dor do universo pró caminho direito que se ergue em verdade a dor su umbiu á força da luta as florestas morreram o movimento levamos á luz que nos mostra a verdade da vida unica e certa dos organismos fortes.

Faro. João ROSADO.

Coronel Ortigão Peres A ultima Ordem do Exercito promoveu a coronel o tenente coronel de infantaria, com o curso do estado maior, sr. João Ortigão Peres, senador e lente da Escola de Guerra, que presentemente desem en a as funções de adido militar em Paris e representa o exercito portuguez junto do comandante dos exercitos aliados na frente occidental. O nosso illustre comprovinciano é um dos officios superiores mais novos. Segundo o almanaque do exercito referido o 31 de dezembro de 1916, o sr. Ortigão Peres, que conta apenas 45 anos de idade, fica sendo o mais novo dos 145 coronéis que estão na actividade. Dos 174 tenentes coronéis, que igualmente estão na actividade, somente 5 teem igual antiguidade á sua e 1 é mais novo um ano. E' ainda mais novo que 242 majores e que um grande numero de capitães do exercito portuguez.

O ALGARVE VENDE-SE em Lisboa na Tabacaria Chape de Ouro, no Rocio,

Dois pontos essenciaes pelo seu alcance se ventilam agora precisados de solução confiante e equitativa para amplo desenvolvimento da pesca e da economia desta importantissima industria. Convem e é preciso sair de vez da incerteza, ambiente que embaraça e tolhe. O primeiro está, a nosso ver, amplamente resolvido, havendo sido votado unanimemente no parlamento, estando em plena execução.

Não fomos além do que nos respeita, ficando, justamente, a igual distancia da que ha muito desfruta o paiz visinho, salvo os abusos cometidos lá, sobre os quaes não nos excederemos acusando que no ano corrente nos prejudicaram, na pesca de atum de revez, em algumas centenas de contos de réis, para confirmação do que bastará confrontar a pesca he panholta com a efetuada nas armazões de Tavira.

Re erim-nos á armação 'Reina Regente' cujo lançamento se estende além de oito milhas, quando o maximo atingivel, legalmente, é de seis milhas. Duas milhas e pico, apenas, dizem eles sorridentes e salerosos!

Pois, apesar de sas liberdades, consciós, como estão, de que nos incomodam e esbulham, mexem se e remexem-se no intuito de obter que volvámos ás tres milhas do passado, para restauração das suas sortidas quotidianas invadindo e explorando o que só nós o polemos e devemos praticar. E' ce to que algumas entidades serias e dignas, incapazes de conluar-se contra o estabelecido, teem sido abordadas, pelos proprios ou declinando em gente do nosso paiz, para restabelecer a usurpação do nosso pesqueiro, que tam bem nunca será para explorações aventureusas como o apetezem e tentam os ambiciosos.

E' um facto consumado e com que a nação visinha se conformará embora varios dos seus subditos se lamentem e diligenciem volver ao passado nada defensavel e até inconveniente para os proprios, porque a continuação da exploração, como até ha pouco, seria o exterminio do nosso pesqueiro, como já comprovamos.

O governo portuguez promulgou a medida conscio de que não só conferia e confirmava os direitos do paiz, como tamem por reconhecer na mesma conveniencias para a nação amiga. Não teem portanto que preocupar-se com explorações comparaveis, com os direitos adquiridos a ocupações que não podem nem devem afrontar-se em beneficio de quem quer que seja nem que preparem perigos e estorvos á navegação ordinaria dos nossos portos nem ás cargas e descargas das mercadorias na costa algarvia como se tem permitido em beneficio do commercio e navegação.

Es os apetiitos e ambiciosos que saíem a sua raiva em morder em... coisa dura. Outro ponto, de não menor importancia, é o imposto progressivo incidindo sobre os lucros da pesca, que não atingimos porque seja é uma excepção molestante nesta industria, justamente a mais arriscada e contingente.

E' passar revista minuciosa e consciente e dizer se na tributação se depara exploração, tentativa e acção mais onerada do que a pesca!

Somem todos os encargos a que anda obrigada a pesca e ver-rão confirmado que esta industria pagá o dobro do que as demais industrias embora menos arriscadas, mais lucrativas e menos trabalhosas.

Temos a licença anual, imposto do pescador, impostos camararios e imposto progressivo, este tendo p r base a pesca anual, o que não tem razão nem se justifica, porquanto não previne casos sabidos que se dão frequentemente e que só atacam os verdadeiros industrias e compartes da pesca.

Exemplifiquemos: A armação A fe z seu lançamento durante cinco anos, acontecendo que nos quatro primeiros teve de saldo negativo dezeseis mil escudos e no quinto ano o saldo positivo elevou-se a vinte mil, ou sejam apenas quatro mil escudos além dos prejuizos; pois tem razão de ser que para a imposição progressiva se tome como factor a totalidade sem atender, relativamente os prejuizos conhecidos e confirmados.—Não deve ser, porque só havendo receitas defendidas é que o imposto progressivo tem cabimento, e não ha lucros quando, por exemplo, decorridos quatro anos, periodo em que a pesca produziu um saldo negativo de vinte contos de réis, no ano seguinte deu a mesma pesca um saldo positivo de dezoito contos de réis, menos dois contos da importancia do empenho ou debito resultante das perdas referidas. Tributar em taes condições é agravar o desequilibrio industrial, o que não pôde ser, nem tem defeza racional.

Reclama-se, preveninlo o agravo, uma modificação nos preceitos, tomando se como factor a media do ultimo decenio. Assim menor seria o desequilibrio para o tributado sem prejuizos do tributado. A industria, muito principalmente a da pesca, pelas suas contingencias especiaes que a atribulam como a nenhuma das outras, deve prestar-se o maximo desafogo e auxilio e nunca o ataque, quasi permanente, enfazendo-a, embora em casos simples e de facil e immediato reconhecimento. Da inrosidade em deliberar advém prejuizos importantes alem de complicações que tamem desfalcam o pessoal trabalhador muito carecido de protecção presente e futura para que é mister preparar com olhos de ver.

São dois pontos essenciaes, como dizemos, sobre que é mister desanuviar o horizonte para maior confiança e desenvolvimento da industria da pesca, cuja importancia pode e deve beneficiar mui sensivelmente o Algarve que bem precisa desenvolver-se. Demasiado tem sido o seu estacionamento e por vezes com alguns recuos devidos a negligencia dos dirigentes officiaes e da indiferença dos dirigidos. Continuaremos.

A. V.

NOTICIAS PESSOAES

De Entre-os-Rios regressou a esta cidade o sr. Antonio Feliciano Trigo. Desembarcou em Lourenço Marques, do vapor Mucambique onde foi como capitão de bandeira, o capitão tenente sr. João Fiel Stockier que dali parte para a India onde vai exercer o cargo de capitão dos portos daquele Estado. Tem estado doente em Alcantarilhas, com febres intermitentes, o sr. João Narciso Oliveira. Espera-se brevemente na sua casa na Praia da Rocha a familia do sr. Luiz Antonio Maravilhas, que reside em Lisboa. Com sua esposa e irmã regressou de Entre-os-Rios a Loulé o sr. José da Costa Mealha. Com seu genro sr. Ignacio Branco regressou de Lisboa consideravelmente melhor dos seus incomodos o comerciante desta cidade sr. Manuel do Sacramento e Sousa. Esteve em Lisboa o sr. Antonio da Costa Mealha, desta cidade, que chegou hoje á Praia da Rocha onde tomou casa, o sr. Antonio C. breira.

Tem continuado debaixo da acção de uma elevada temperatura o sr. José Vicente Martins, de Portimão. Para conferenciar com os seus colegas daquella vila, o seu compadre sr. Judico Fialho enviou-lhe de Lisboa o notavel clinico sr. dr. Costa Nery, que esteve em Portimão na passada quinta feira. Esteve esta semana com sua esposa e a sua sogra na Praia da Rocha o sr. dr. Antonio Miguel Galvão, desta cidade. Tem estado doente em Silves, sofrendo de uma infecção inoculada pelo seu filho falecido de difteria o sr. dr. Duarte Lima Elias, medico em Loulé, onde a sua assistência faz muita falta. Os nossos votos pelas melhoras do illustre medico. Com sua esposa acha-se desde o principio da semana na casa que arrendou na Praia da Rocha o sr. Juan Cale, que vai ali reger a orquestra do Casino. Regressou da sua excursão da Curia e está no seu chalet na Praia da Rocha, onde vive, a sr.ª D. Antonia da Palma Velho. Para sua casa na vila de Portimão vem passar o verão a familia do sr. sr. Luiz Firmiano Fortado Judice Pragana, medico em Alentejo, da...

ECOS DA SEMANA

Rede telefonica

Vão principiar esta semana os trabalhos para acabamento da rede telefonica ligando Faro com a vila de Orlhão, pela ilha do farol onde vae ser montada uma estação semaforica postal.

Os trabalhos são feitos sob a direcção do sub chefe da secção electrica sr. Lucena, que já recebeu de Lisboa o fio de cobre preciso para a rede.

Este melhoramento, ha anos iniciado, tem agora o seu fim devido ása esforços do sr. governador civil deste districto.

America e Portugal

Parece que, por enquanto, não poderá estabelecer-se a carreira entre a America do Norte e Portugal.

Crise vinicola

O governo está tratando com todo o empenho na resolução das medidas a tomar em relação á crise vinicola no que diz respeito ao transporte dos nossos vinhos para o estrangeiro e da questão do vasilhame.

THEATROS

No dia 20 do corrente, tem logar uma recita em beneficio da Cosinha Economica desta cidade com o drama 'militar' em 3 actos o Filho da Republica, levado a exito por um grupo de meninas e operarios.

Ha grande entusiasmo por esta festa, pois que os bilhetes estão esgotados.

Luz Veloso

Esta definitivamente assente a visita de Faro desta distinta actriz, que no Cine Teatro se apresentará com a sua companhia composta de artistas já nossos conhecidos, representando as peças de grande exito, Severa e Rei dos Gatumas, peça policial de grandes feitos scenicos.

Os espectáculos efectuar-se-hão nos dias 23 e 24 do corrente, sendo de prever duas belas casas, pois todos, decerto, quererão admirar o talento da gentil actriz Luz Veloso.

Os preços para estes dois espectáculos são os mesmos da companhia Adalina Abranches, podendo os srs. assinantes levantarem os seus bilhetes no escritorio do Cine Teatro até ao dia 18.

O caminho da saúde

Quando uma pessoa está doente, não basta querer curar-se, para recuperar a saúde. Nisto como em tudo o mais, é necessario cada qual saber saber exercer a sua vontade, no bom e verdadeiro sentido.

Aplica-se, mais particularmente este raciocinio ás numerosas pessoas que, sem estarem positivamente doentes, se sentem continuamente em mau estado de saúde. O excesso de trabalho, as fadigas fisicas, as inquietações e cuidados, as intemperies trazem consigo um afrouzamento das funções e provocam diferentes perturbações que desgastam e usam o organismo e exaurem as forças. Tomar, em taes casos, fortificantes, sobre fortificantes, impor a maior parte das vezes a si proprio, por seu livre alvedrio, um regimen complicado, não dá amuide, outro resultado que não seja agravar o estado geral.

Que todos aqueles que nestas linhas reconhecerem o seu caso, saibam de uma vez para sempre que, para recuperar a saúde, o que importa a cima de tudo, é fortificar os dois elementos, que asseguram o equilibrio fisico, isto é, o sangue e os nervos, tendo-se em consideração, no tratamento a seguir, que é de toda a importancia não fatigar com remedios o organismo já debilitado.

E' o que nos leva a falar das Pilulas Pink, conhecidas já de longa data, como sendo o remedio mais apropriado ao delicado temperamento dos anemios, dos neurastenicos, dos debilitados, dos depressivos. As Pilulas Pink, cuja efficacia é, com efeito, tão poderosa, no tratamento das afecções do sangue e dos nervos, restituem em curto espaço de tempo aos organismos enfraquecidos as forças esgotadas.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4000 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa - Sub Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingus, 102 e 103.

Uma variada e linda coleção de gravatas, peúgas, carteiras, cigareiras, abotoaduras, suspensorios, colarinhos, ligas e chapéus de sol desde preços muito convidativos.

CASA PARIS

Chegou a esta casa um grande sortimento de artigos para a presente estação. Cortes chics para casacos e vestidos, chapéus, boas pelles para guarnições, aplicações, veus, fitas e chapéus de sol. A venda estão também lindas blouses e saias de baixo em ricos talhos. Encarrega-se de fornecer enxovaes para noivas. Envia amostras de fazendas a quem as pedir.

ATELIER DE VESTIDOS E CONFEÇÕES

Sob a direcção de uma habil modista cuja fama é de sobej conhecida nas principais casas da capital.

Corte irrepreensível e execução primorosa de todo o genero de toilets para senhora e criança

NOTICIAS VARIAS

—Tem estado ligeiramente incomoda na Praia da Rocha a esposa do sr. dr. João Victorino Meilha, advogado em Silves.

—Está veraneando na Praia da Rocha o engenheiro agrônomo sr. Pedro Judice, de Silves.

—Estevé esta semana em Lisboa o sr. Antonio Judice de Magalhães Barros, de Mexilhoera Grande.

—Passou hontem o aniversario natalicio da sr. D. Hyacintha dos Santos Viegas, filha do sr. João dos Santos Viegas, socio da firma comercial Santos, Silva & C., desta cidade.

—Fez já a sua instalação na Praia da Rocha, onde tem uma formosa vivenda o sr. Jeronimo Buisel, de Portimão.

—Regressa brevemente á sua casa em Lisboa o sr. Jaime de Padua Franco, que com sua esposa tem acompanhado o tratamento de sua mãe a sr. D. Olimpia de Padua Franco.

—Estevé na Praia da Rocha com seu irmão e cunhado o sr. José Theodoro d'Almeida Coelho, industrial desta cidade.

—Tem melhorado em Monte Gordo a menina Maria Isabel Nogueira Aguedo, filha do sr. dr. Arthur Aguedo, que com sua familia está, como dissemos, veraneando naquelle praia.

—Está na Praia da Rocha o sr. dr. Soto Maior, delegado na comarca de Loulé.

—Um pouco restabelecida dos seus padecimentos parte brevemente para as Pedras Salgadas no uso d'aguas a sr. D. Maria Olimpia de Padua Franco.

—Com sua familia vaé instalar-se esta semana em parte do seu palacete na Praia da Rocha o sr. Antonio de Magalhães Barros, de Mexilhoera Pequena.

—Tem estado em Silves nas inspecções militares o sr. dr. Samora Gil, que na passada quarta feira vimos com sua esposa na Praia da Rocha, onde mantem uma vivenda para verão com seu sogro o sr. João Figueiredo Mascarenhas, de Monchique.

—Recolheu a sua casa com sua esposa o sr. Francisco José Pinto, desta cidade.

—Partiu hontem com sua esposa e seus filhos para a Praia da Rocha o sr. Antonio Rebelho Neves.

—Em casa de sua avó a sr. D. Ermolinda Monteiro, de Portimão, tem estado doente a menina Mariana Nogueira Mascarenhas, filha do sr. João Monteiro Mascarenhas, desta cidade.

—O sr. Luiz Maria Vieira, de Portimão, com sua familia, instalou-se na Praia da Rocha no começo desta semana.

—Tem casa na Praia da Rocha onde é esperado com sua familia o sr. dr. Francisco de Mendonça Corte Real, medico em Portimão.

—Regressou de Lisboa onde foi chamado por motivo de serviço o subchefe da secção electrica desta districto sr. José do Nascimento Lucena.

—Pela sr. D. Isabel Corte Real Bivar, esposa do sr. José Bivar f. i. pedida em casamento para seu filho sr. Manoel Bivar a sr. D. Christina Amélia Berens Freire, gentil filha da sr. D. Olga Mary Berens Freire e do sr. Ricardo Augusto da Silva Freire, já falecido.

—Estevé em Lisboa, de onde já regressou, o sr. Antonio Pedro Franco da Cruz, desta cidade.

—Regressou de Lisboa o sr. Henrique Cansado agente do Banco de Portugal nesta cidade.

—Regressou de Vidago, com sua esposa, o sr. Manoel Dias Sancho, desta cidade.

—Partiu de Lisboa para a Praia da Nazareth o habil fotografo sr. Silva Nogueira.

—Tem estado doente nesta cidade o juiz de direito da comarca de Evora, sr. dr. José Luiz de Brito.

—Regressou hoje de Lisboa, no automovel que ali adquiriu, o comerciante desta cidade sr. João Viegas Louro Junior.

Secção de annuncios

Comarca de Faro

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Faro e cartorio do quarto officio—por apenso dos autos de justificação avulsa em que são justificantes João Pires, solteiro, maior, proprietario, e sua mãe Maria do Carmo ou Maria do Carmo Pires, solteira, proprietaria da Quinta da Canela sitio do Fialho, freguezia de Estoi desta comarca e justificado dos João Pires viuvo, proprietario, morador que foi no referido sitio e sua filha Laura Pires falecida depois do pai,—correm seus termos uns autos de habilitação activa requerida pelo mencionado justificante João Pires, em que é justificada sua dita mãe falecida em 26 de Abril do corrente ano, no estado em que se encontravam aquelles autos de habilitação activa correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados que se julguem com direito a impugnar esta justificação na qual o justificante pretende habilitar-se para todos os efectos legais, como unico e universal herdeiro de sua falecida mãe Maria do Carmo Pires.

A citação ha de ser accusada na segunda audiencia deste juizo que tiver logar depois de findo o prazo dos editos e nessa audiencia será marcado o prazo legal para os citados deduzirem a sua contestação sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo tem lugar ás segundas e quintas feiras de cada semana por dez horas não sendo estes dias feriados porque se o forem se farão nos dias immediatos.

O escrivão do 4.º officio Francisco José Bernardino de Brito Verifiquei:
O Juiz de Direito
L. Leitão

COMARCA DE FARO

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e acção competente com concessão de assistencia judiciaria, foi proferida sentença em 24 de fevreiro de 1917, que transitou em julgado, autorisando o divorcio, para todos os efectos legais, dos conjuges Gertrudes dos Santos Medeiros e João Alexandre Passarinho, ele cordoeiro e ela domestica, moradores em Faro, Faro, 24 de março de 1917.

O escrivão:
Annibal Valeriano Pinto Santos
Verifiquei:
O Juiz de Direito
L. Leitão.

VENDE-SE uma pistola automatica belga. Nesta redacção se diz.

Pensão

A familia Sant'Anna recebe em sua casa familias de respeitabilidade. Bom tratamento e lindos aposentos a preços modicos.

Rua Nova do Almada, 80, 4.º D. Com elevador electrico permanente.—LISBOA.

CAIXARIA PARA FICO

—DE—
João Francisco de Oliveira
28, RUA REBELO DA SILVA, 28
FARO

Esta caixaria a mais antiga desta cidade, fornecedora da conceituada firma Avila & Pinto e de outras casas do Algarve continua a fornecer caixas como até aqui por preços sem competencia.

Estando este estabelecimento fechado podem dirigir-se á rua Baptista Lopes, n.º 16.

FILIAL

CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

PRACA D. FRANCISCO GOMES

Recebe depositos á ordem desde \$10 a 20.000\$00 ao juro de 3,60% até 5.000\$00 e de 2% ao excedente desta quantia até 20.000\$00.

emprestimos sobre titulos, ouro, prata e pedras preciosas ao juro de 6 e 7% e emprestimos em conta corrente com liquidação trimestral á comissão de 1/2%.

Pagamentos em cofre diverso daquele em que o deposito foi originariamente constituído. Filiaes ou delegações na séde de todos os districtos das ilhas adjacentes.

SÉDE EM LISBOA

Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia

A Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, faz emprestimos sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6% comprehendendo juro e comissão.

Pedir esclarecimentos á séde da Companhia ou ao seu agente em Faro, José Franco Pereira de Mattos.

Arrenda-se barracão e terreno anexo com a area de 2.850 metros quadrados proprios para fabrica de conservas e situado junto da estação do caminho de ferro de Olhão. Quem pretender dirija-se a esta redacção com as iniciaes: J. R.

CALLOS Extraem-se radicalmente USANDO A Callicidina Vieira FRASCO, 200 réis

614
Farmacia e Perfumaria Vieira
30-R. D. Francisco Gomes-3o A-F.

Camazra Municipal de Faro

Venda de terrenos

A Comissão Executiva desta Camara faz publico que, em cumprimento das deliberações tomadas nas sessões de 4 de maio findo e 4 do corrente, respectivamente da Camara e desta Comissão, se realisará no dia 1 do proximo mez de setembro, pelas 16 horas, na sala das suas sessões, por licitação verbal, praça para venda de varios lotes de terrenos baldios deste municipio existentes no Largo do Carmo, desta cidade, e comprehendidos nos talhões indicados na respectiva planta sob as rubricas A, C e E.

As condições da praça, bem como a respectiva planta topografica, estão patentes na secretaria desta Camara.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Faro, 6 de agosto de 1917.

O Vice-Presidente da Comissão Executiva,
Paulo da Silva Pinto

TRESPASSA-SE

A DROGARIA

SABATH

FARO

NECROLOGIA

Faleceu no sitio do Alportel, onde se encontrava a mudança de ores a sr. D. Maria Peres Ortiga, filha do sr. Fernando Peres Rojo, de Tavira. Victimou a a tuberculose.

Faleceu em Silves a sr. D. Francisca Rosa Pereira, madiucha da esposa do sr. visconde da Ponte da Barca.

O seu funeral foi muito concorrido de pessoas de todas as classes sociaes.

Faleceu em Moçambique o soldado de cavalaria 5 Ventura Passos Gago, natural de S. Brez de Alportel, filho do sr. Apolinario Passos Gago de Sousa, daquela vila.

Faleceu em Alcoutim o sr. José Francisco Delicioso que deixa viuva a sr. D. Isabel Fernandes Delicioso e uma filha de pouca idade.

Prata antiga

Ainda esta semana será publicado o decreto mandando recolher toda a prata cunhada no tempo da monarchia.

JON H. M. SUMNER & C.

SUCCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA

BAPTISTA, FILHO & C.

Av. da Liberdade, 29 a 37 TELEFONE 184
Endereço telegrafico **SUMNER**
R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 TELEFONE 787

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista
Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Maquinas para as industrias, Agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze. Elevadores electricos, para passageiros carga etc, de Waygood. Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «Piano». Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para tracção mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.
BUZINAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e roldas hydraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS DE MOAGEM, CERAMIC, SEBRO, C B PINTERIA
Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE
Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc, etc.
Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissao, ligadores, atilho oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissao, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Offinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos gratis
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio
29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37
LISBOA

EMPRESA FUNERARIA FARENSE
Francisco Vicente Fernandes
— FARO —
SUCURSAES NO ALGARVE
Carros funebres de parrelha, carretas em branco e em preto
fabricas de urnas de mogno e nogueira em todos os tamanhos, corças, etc.

Empreza Funeraria Farense

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES

ESTA casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve. São representantes desta casa em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta, industrial;—Estoy, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro;—Loulé, José Martins, estância de madeiras;—S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, carpinteiro;—Vila Real de Santo Antonio, Francisco Neves, comerciante;—Silves, Vicente do Carmo, comerciante;—Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro. Roga-se que se dirijam imediatamente aos nossos agentes logo que necessitem, a fim de se providenciar em seguida.
As tabelas encontram-se patentes ao publico em placa de vidro nos predios dos representantes.
Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc., lisas, moldadas e entalhadas que se acham já com caixão de chumbo, garantindo-se o seu perfeito acabamento, superior a muitas fabricas de Lisboa. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e maximo ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez em varios tamanhos e qualidades; sempre muito sortido, encontrando-se sempre em deposito 40 a 50 urnas, temos em medidas extraordinarias, para a pessoa mais incorporada.
Esta casa em virtude do seu muito movimento é a unica que fornece todos os artigos pelos preços mais baixos, embora os comperidores (sem competencia) digam o contrario.

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Instalações de todos os generos

F. STRETT & C. L.

2-RUA DE S. BENTO-2
LISBOA



“A MUNDIAL”

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000\$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postos)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra roubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95 22, P. Almeida Garrett, 24

Inspeção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º FARO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

CAFÉ RESTAURANTE

No CINE-THEATRO FARENSE
R. DE SANTO ANTONIO R. JOÃO DE DEUS

FRO

Acaba de ser montado nas melhores condições de aseo e conforto • CAFE RESTAURANTE DO CINE-THEATRO FARENSE

SERVIÇO PERMANENTE

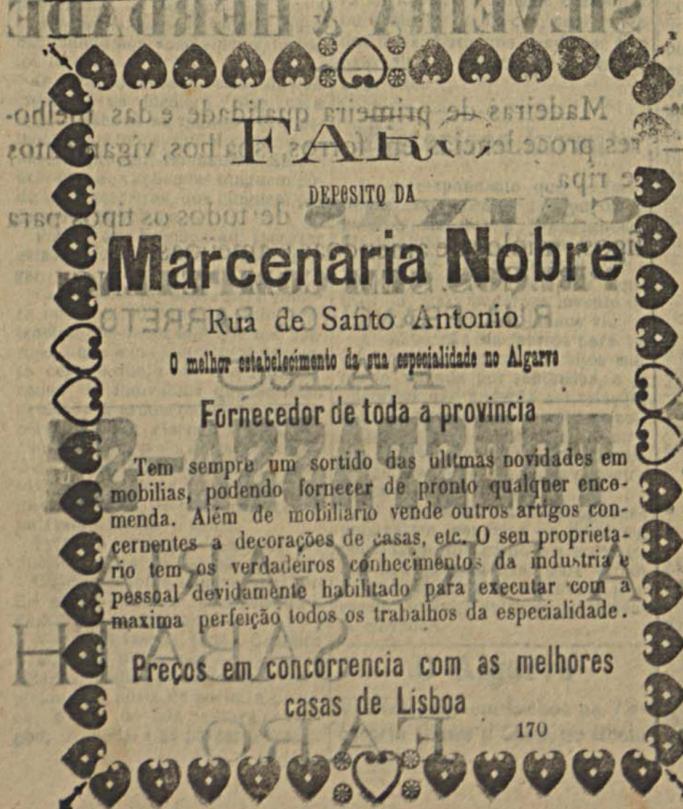
Amoços—Jantares—Lunches

Vinhos finos das melhores marcas, licores nacionaes e estrangeiros, cognacs, champagne, etc., etc.

Tabacos de diferentes marcas

Magnificos bilhares artisticos

Ao publico de Faro e aos forasteiros recomenda-se que visitem no CAFE RESTAURANTE. 702



Marcenaria Nobre

Rua de Santo Antonio
O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve
Fornecedor de toda a provincia

Tem sempre um sortido das ultimas novidades em mobílias, podendo fornecer de pronto qualquer encomenda. Além de mobiliario vende outros artigos concernentes a decorações de casas, etc. O seu proprietario tem os verdadeiros conhecimentos da industria e pessoal verdadeiramente habilitado para executar com a maxima perfeição todos os trabalhos da especialidade.

Preços em concorrência com as melhores casas de Lisboa

José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES
—DE—
ILUMINAÇÃO ELECTICA
Força Motriz

Telefones, campainhas, para-raios, dynamo motores e ventoinhas

Agente da Empreza Electrica H. B. C.

Encanamentos para agua, gaz e seus aecessorios

Rua Conselheiro Bivar, 1
Praça D. Francisco Gomes
FARO

“ATLANTICA”

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos
Séde Porto—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53
Telegramas Atlantica PORTO

TELEPHONES
Administração 1:936
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2.105
Agencia 1:897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS EM
Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New York, Boston, Athenas, Bordeaux, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Ilha de Santa Maria.

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguro contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

Seguros de guerra

SINISTROS PAGOS EM 1916
153 contos

J. M. Fernandes Guimarães & C.
Joaquim Pinto Leite Filho & C. — PORTO
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—LONDRES
Credito Lyonnais—PARIS
Revisions Bank—COPENHAGUE

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Faro

EURICO ORTIGÃO

Rua Conselheiro Bivar

AUTOMOVEL
Vende-se um Overland de 2531 H. G. novo e garantido. Trata-se com José Falcão de Berredo em Tavira.

CHARBITE E ARREIOS
Para trabalhar de lança ou de varais. Excelente construção. Mostra-se um Beja, Travessa do Cépo, n.º 14.